

# CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO “FESTIVAL DE MINI-HANDEBOL” NA FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

THE BENEFITS OF THE EXTENTION PROJECT “MINI HANDBALL FESTIVAL” TO THE PHYSICAL EDUCATION ACADEMICS

*Erivelton Fontana de Laat*<sup>1</sup>

*Marina Daciuk*<sup>2</sup>

*Gabriela Martins Gorski*<sup>3</sup>

*Luciana Bortoli Funez*<sup>4</sup>

## RESUMO

O mini-handebol é um jogo utilizado para a iniciação e aprendizagem do handebol, com regras e medidas alteradas por se tratar de crianças e que ainda não conhecem a modalidade, sendo assim, menos complexo do que o handebol propriamente dito. O presente estudo foi realizado com o intuito de relatar uma experiência prática de organização de evento e ensino da iniciação da modalidade handebol por acadêmicos do curso de Educação Física. Este estudo consiste em um relato de experiência. Participaram do evento 120 crianças das series iniciais de 6 escolas públicas e 1 particular localizadas na cidade de Irati-PR. Formaram-se 12 equipes mistas com idade entre 8 e 10 anos que foram acompanhadas pelos acadêmicos. Constatamos que a vivência na ação extensionista e o ensino da iniciação de uma modalidade contribuíram para a formação no curso de Educação Física.

**Palavras-Chave:** Mini-handebol; Ação extensionista; Escola.

## ABSTRACT

The mini handball is a game used for introducing and teaching handball. It has its own rules and its measurement is changed since it is designed for children who do not know how to play the sport yet. Therefore, it is less complex than the original game. This study aims to report the practical experience of organizing an event and teaching handball for children. This study is an experience report of an event carried out by academics of Physical Education. The students that took place in the event attend elementary education in public and private school, in Irati, Paraná. The total number of participants was 120, between the ages of eight and ten. They were divided into 12 teams and were monitored by the academics. It was possible to notice that the extension experience and the teaching of a new sport were beneficial to the academics of Physical Education.

**Keywords:** Mini-Handball; Extention Practice; School.

<sup>1</sup> Professor do Departamento de Educação Física, Universidade Estadual do Centro-Oeste campus Irati.

E-mail: eriveltonlaat@hotmail.com

<sup>2 3 4</sup> Acadêmicas do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual do Centro-Oeste, campus Irati.

## Introdução

Dentre os diversos conteúdos da Educação Física, o esporte é inegavelmente parte da história da área e se faz presente em todas as instituições escolares. Por essa razão, se faz necessário contextualizar o esporte enquanto prática social na aula de Educação Física, procurando enfocá-lo como uma fonte de conhecimento a ser apropriada pelo aluno, em toda a sua magnitude (FARIA et al, 2006).

Nos últimos anos, tem-se constatado um aumento considerável nas discussões sobre as metodologias de ensino dos Jogos Desportivos, com inúmeros assuntos em debate, principalmente nas abordagens pedagógicas utilizadas com crianças e jovens, o que tem ocasionado, em muitos casos, aos professores e treinadores se perceberem “numa rua sem saída” (BAYER, 1994, p.8).

Corroborando neste aspecto, Tavares (2006) afirma que o treinador, ao estruturar a relação existente entre os elementos técnico-táticos no processo de ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes coletivos como o handebol, deve proceder de modo que o jogador entenda o que deve fazer (intenção tática), antes de conhecer como é que deve ser feito (execução técnica).

De acordo com Garganta (1998), deve-se buscar um método de ensino funcional, adaptando a técnica às situações reais de jogo, colocando o aluno frente a situações-problema que requerem, além do bom uso da técnica, capacidade para decidir sobre o que fazer. Porém, quem executa a técnica necessita de um bom domínio para poder direcionar seu foco de atenção ao ambiente. Caso contrário, sua atenção estará voltada ao processo, isto é, ao “como fazer” de cada gesto técnico. Então, para o ensino de habilidades motoras de ambiente aberto, a melhor abordagem deve ser baseada no problema, o que consiste em proporcionar aos indivíduos a capacidade de fazer boas escolhas e criar soluções rápidas fazer boas escolhas envolve percepção, tomada de decisão e quantidade de prática, que com o tempo leva ao controle motor aperfeiçoado.

Ganha entusiasmo eventos adequados à idade como os festivais esportivos, que como o próprio nome indica, são atividades de integração com caráter lúdico, voltados às crianças de sete a doze anos (SCAGLIA, 2006). Nesse sentido Castro et al (2008) citam a introdução da criança ao esporte, através do Projeto Mini-handebol da Confederação Brasileira de Handebol desde 2000 em muitos estados do Brasil.

O mini-handebol é um jogo utilizado para a iniciação e aprendizagem do handebol, com regras e medidas alteradas por se tratar de crianças e que ainda não conhecem a modalidade, sendo assim, menos complexo do que o handebol propriamente dito.

Segundo Knijnik (2004, p. 2):

Em primeiro lugar, recomenda-se que a iniciação ao handebol seja feita em um clima de absoluta ludicidade; tudo deve ser feito para que a criança obtenha um grande prazer por intermédio de sua prática esportiva, compartilhando bons momentos com os amigos enquanto aprende handebol.

As aulas de mini-handebol não ficam restritas ao domínio apenas dos fundamentos de handebol, elas são planejadas para propiciar, de forma muito mais lúdica do que competitiva, a combinação de diferentes habilidades motoras e técnicas.

De acordo com Petrobras (2008) seus objetivos se concentram em ser uma atividade que atraia os seus participantes e que crie o desejo de segui-la praticando com a finalidade de que a criança jogue e se divirta aprendendo o esporte. O ensino de esportes antes, durante e depois das competições é um desafio para os professores de educação física (SCAGLIA, 2006). No ensino para as crianças fica em questão orientar para que se haja uma prática prazerosa e, assim, obtenha-se a aderência a uma prática corporal.

No curso de Educação Física existem grandes preocupações no que diz respeito à teoria x prática. Portanto, houve a possibilidade de se desenvolver um projeto como forma de tentar minimizar a carência de situações próximas à realidade, possibilitando aos acadêmicos uma intervenção extensionista.

Enquanto instituição formadora de profissionais da área da saúde e lazer existe a preocupação em inserir os acadêmicos do curso de Educação Física no contexto do esporte educacional, para que possam, precocemente, vivenciar situações práticas, que lhes exijam raciocínio e julgamento críticos, conhecimentos e habilidades para a tomada de decisões e manutenção de relacionamentos interpessoal e intergrupar. Consideramos, ainda, que 10% das atividades curriculares devem ser realizadas em atividades de extensão, bem como a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão (BRASIL, 2001).

Seguindo essa direção, no início do ano de 2009 ocorreu a oportunidade de realizar um projeto de extensão Festival de Mini-Handebol em parceria com a Secretaria Municipal de Educação das cidades de Irati-Pr.

O referido projeto teve como objetivo geral possibilitar a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, oportunizando a troca de conhecimentos entre universidade e comunidade, tendo como essência a atividade de extensão, fazer uma (re)leitura da realidade social com perspectiva de modificação e favorecer a ampliação dos cenários da prática profissional para a mais adequada transmissão do conteúdo esporte.

A concretização do projeto ocorreu através de parcerias estabelecidas entre a instituição de ensino superior e as instituições de ensino nas séries iniciais. A partir da inserção nas aulas de Educação Física com a realização das diversas atividades que culminaram em um evento final, diversificaram o panorama da prática acadêmica.

Frente a essa realidade, consideramos avaliar, segundo a perspectiva dos acadêmicos de Educação Física, a contribuição das ações extensionistas na sua formação profissional da iniciação da modalidade handebol através de relatos de experiência.

### **A organização do festival**

Para o início da organização do Projeto de Extensão Festival de Mini-Handebol, proposto pelo professor da disciplina de Handebol no curso em Licenciatura Educação Física da Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO, *campus* Irati, realizada no período de 15 de março a 06 de junho de 2009, foram levadas em consideração o planejamento e execução de uma educação esportiva de qualidade, garantindo o acesso de todos os estudantes à prática e ao conhecimento do esporte.

Foram definidas comissões organizadoras: Coordenadores: responsáveis por supervisionar as comissões; Comissão de Patrocínio: arrecadar fundos e todo tipo de ajuda necessária para a realização do evento; Comissão de Infra-estrutura: definir o ginásio, demarcar a quadra, materiais utilizados (bolas, apitos, premiação), localização de traves (2,40m de comprimento por 1,60m de altura), entre outros; Comissão de Audiovisual: organizar o som; Comissão de Marketing: divulgar o festival na rádio, internet e através

de panfletos; Comissão de Arbitragem: responsável por definir as regras e apitar os jogos no dia.

Todos os acadêmicos participaram de pelo menos uma das comissões. Além disso, houve a intervenção dos mesmos nas escolas da cidade de Irati-PR, trabalhando a iniciação da modalidade handebol, no sentido de enaltecer os aspectos positivos que precisam ser trabalhados no contexto escolar acerca do Esporte: congraçamento, união, respeito, alegria, cooperação e prazer.

### **A formação das equipes e o Festival**

Todas as crianças que participaram das aulas e do festival foram autorizadas pelos pais ou responsáveis. Da mesma forma teve-se a autorização das escolas para a entrada e permanência dos acadêmicos nos horários combinados.

Participaram do evento 120 crianças das séries iniciais de seis escolas públicas e uma particular localizadas na cidade de Irati-Pr. Formaram-se doze equipes mistas com idade entre oito e dez anos que foram acompanhadas pelos acadêmicos, com a oferta das aulas em duas sessões semanais, com 50 minutos de duração por um período de 2 meses nos horários das aulas de educação física de cada escola.

As atividades realizadas com as crianças nos horários das aulas eram de responsabilidade de cada dupla de acadêmicos. Primeiramente, os acadêmicos explicaram o jogo de forma sucinta para as crianças, partindo da perspectiva de que a melhor forma de ensinar jogos coletivos é a partir do método global.

Com o decorrer das aulas, através das atividades propostas, os acadêmicos introduziam as regras conforme a evolução das crianças para com o jogo. Os espaços são reduzidos, as regras adaptadas, menor número de jogadores e maior participação contínua das crianças nos jogos, seguindo as regras do mini-handebol de Petrobrás 2008.

No dia da realização do festival, que teve início às 13h e término às 18h30min na tarde de sábado do dia 6 de junho de 2009, todas as crianças jogaram no mínimo três e no máximo cinco vezes acompanhadas pela dupla de acadêmicos responsáveis.

Algumas crianças puderam contar com a presença dos familiares prestigiando o evento, o que repercutiu de forma positiva, pois além de motivá-las, fomentou nos pais e também nas escolas uma reflexão sobre quão importante a realização de eventos que proporcionem lazer e diversão para a comunidade.

Como o objetivo não era a classificação, todas as crianças participantes foram premiadas com medalhas iguais. De acordo com Sobanski & Martins (2008), acredita-se que uma competição que a premiação ocorra de certa forma para todos e não com o objetivo de enaltecer “o melhor”, mas sim a superação individual, a integração, a cooperação, possa satisfazer uma maior parte dos participantes.

## Resultados

Após o evento, foram realizadas discussões entre os acadêmicos e o professor coordenador, com o objetivo de apontar os principais erros, dificuldades e pontos positivos encontrados por todos durante o tempo de vivência. Alguns aspectos relevantes foram levados em consideração, já que por vez, fizeram parte da avaliação do festival como um todo, desde o princípio até o relatório.

### Pontos positivos

*“No geral, acho que os objetivos foram atingidos. Os acadêmicos tiveram uma noção básica de organização de evento, aplicaram na prática o ensino da modalidade, as crianças se divertiram e aprenderam que existe um esporte diferente daquilo que elas estão acostumadas a ver.” (Acadêmico 1)*

*“Foi importante realizar um evento para comunidades de variadas classes sociais, onde existe muita carência de lazer e esporte” (Acadêmico 2)*

*“A vivência dentro da escola, ver como é o comportamento de um professor, ter um contato direto com as crianças, ser tratado com respeito por eles. (...) A satisfação e a alegria das crianças em participarem dos jogos e se envolverem completamente com o esporte” (Acadêmico 3)*

A partir das falas dos acadêmicos, vários aspectos positivos foram identificados. Como a aproximação dos alunos com os esportes coletivos e sua futura profissão; o acesso das crianças ao esporte; momentos de lazer para a comunidade, levando a atingir o objetivo traçado pelos acadêmicos na organização e no ensino.

### As dificuldades encontradas

Deve-se destacar que as dificuldades encontradas foram as que geraram maiores discussões entre os acadêmicos, pois algumas não eram esperadas e por vez ficou difícil a compreensão já que foram presenciadas no âmbito escolar.

1º Aspecto relevante: *“Achei desagradável ouvir da professora que ela não permitiria que um dos alunos, por apresentar uma pequena deficiência física, não pudesse participar das aulas, por ordem da mãe, afirmando que o filho poderia atrapalhar os demais” (Acadêmico 4).*

Pode-se perceber a partir da fala do acadêmico, que não há mobilização de nenhum membro da escola que reverta ou minimize fatos como este. Entende-se que independente da limitação apresentada pela criança, todo estudante devem ser inclusos em aulas de Educação Física nas escolas.

O reflexo direto da vivência de uma situação problema foi a interação com o ensino,

pois os acadêmicos estavam cursando a disciplina de Educação Física Adaptada, portanto, teriam condições em incluir esse aluno e adaptar a aula, podendo em caso de dúvidas recorrer ao professor da disciplina. Porém deve-se destacar que os mesmos não puderam mudar este fato, pois não tinham autonomia da escola para isso.

Segundo Cruz (2003) pessoas que apresentam necessidades especiais deve receber mais oportunidades e estímulos no processo ensino-aprendizagem ao qual serão submetidas, com especial atenção à adequação didático-pedagógica da intervenção proposta.

2º Aspecto relevante: *“Tive dificuldades com a professora, pois ela queria somente que os melhores da turma participassem das minhas aulas, sendo que a intenção era a participação de todos”* (Acadêmico 5)

No Município de Irati, pode-se afirmar que grande maioria das escolas não disponibiliza professores formados em Educação Física de 1ª a 4ª série. A partir das considerações relatadas pelo acadêmico, percebe-se que a professora não teve uma formação qualificada, não levando em consideração as dificuldades dos demais alunos e que tendo eles menores capacidades motoras, são os que mais necessitam de atenção por parte dos professores.

De acordo com Ayoub (2001) existe uma forte hierarquização dos professores “especialistas” em relação à área de formação: educação física e artes são áreas consideradas menos “nobres” e, portanto, são desvalorizadas no rol das disciplinas escolares. Sendo assim esquecidos alguns princípios da cultura corporal.

3º Aspecto relevante: *“A falta de material fez com que diminuísse o leque de atividades que poderiam ser passadas as crianças.”* (Acadêmico 6)

Sabe-se que as escolas da rede municipal enfrentam muitas dificuldades em relação à falta de materiais e infra-estrutura adequada para a prática das aulas. Portanto, sem o material essencial como a bola, para se trabalhar o jogo, os acadêmicos solicitaram junto à Universidade.

## Considerações finais

De acordo com os debates realizados após o festival, pode-se observar a realização dos acadêmicos em atingir o objetivo desejado, além de poder experimentar a profissão de educador, tendo em vista a realização pessoal em acompanhar o desenvolvimento das crianças durante os três meses que finalizaram com o festival.

Também de grande importância foi a participação das crianças, muitas vezes desprovidas da prática de uma atividade física sistematizada, pois a rede municipal de ensino não oferece à todas as escolas professores de educação física para esta idade, sendo neste caso as aulas ministradas por docentes formados em Pedagogia.

Considerando os pontos negativos relatados pelos acadêmicos, foi de extrema relevância o caso de exclusão do aluno deficiente físico, bem como o papel da professora em separar os “melhores”. Pois, em ambos os casos a formação social, psicológica e física podem ser afetados, além dos alunos serem deixados de lado, não há preocupação dos educadores em mudar a situação, o que é bastante preocupante.

A extensão constitui-se em uma etapa implícita na produção e disseminação do conhecimento (FREIRE et al, 2003), com o propósito de debater casos dessa magnitude, presenciados na realidade no âmbito escolar, tornou-se importante o acadêmico demonstrar seu potencial transformador.

Diante do exposto, verificamos a necessidade de fortalecimento das ações extensionistas através de esforços coletivos que levem o envolvimento da comunidade acadêmica comprometidas com a transformação social.

## REFERÊNCIAS

AYOUB, E. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v. 4, n. 4, p. 56-30, 2001.

BAYER, C. La enseñanza de los juegos deportivos colectivos. 2.ed. Barcelona, Hispano Europea, 1994.

BRASIL. Lei n 10.172, de 9 de Janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: 2001.

CASTRO, J. W. T.; MENDES BÔSCOLO, E. F.; LOFFREDO, M. C. Mini-handebol: a aprendizagem de habilidades técnicas dentro do contexto de jogos esportivos coletivos como fator de motivação e aderência à prática. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE HANDEBOL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRAS, 7., 2008, Bonito - MS. Anais.... Aracaju – SE: Confederação Brasileira de Handebol, 2008.

CRUZ, G. C.; RAZENTE, D. MANGABEIRA, E. Considerações de professores de Educação Física sobre o atendimento de alunos de classes especiais inseridos em ambientes educacionais sob a perspectiva da inclusão. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 9, n. 2, p. 211-226, 2003.

FARIA, E. R.; AZARI, J.; BRUNELLI, P. F.; SILVA, S. M. M.; ALVES, T. S; Entre o “esporte institucionalizado” e o “esporte convivência”: Uma estratégia para o handebol. Revista Especial de Educação Física – Edição Digital v. 3, n. 1, P.213-226, 2006.

FREIRE, S. M.; BARBOZA, D. R.; SILVA, M. T. O significado da extensão universitária no atual contexto brasileiro: aporte para o debate. Revista Interagir: pensando a extensão. Rio de Janeiro, n.4, p.15-23, ago./dez. 2003.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: Graça, A.; Oliveira, J. (Orgs.). O ensino dos jogos desportivos coletivos. 3.ed. Lisboa : Universidade do Porto, 1998.

KNIJNIK, J. Conceitos básicos para a elaboração de estratégias de ensino e aprendizagem na iniciação à prática do handebol. Revista Ludens – Ciências do Desporto, Lisboa, 2004, p.75-81.

MENDES, J. C. O processo de ensino-aprendizagem-treinamento do handebol no estado do Paraná: estudo de categoria infantil. Dissertação. (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2006.

PETROBRÁS. MINI HAND INICIAÇÃO ESPORTIVA. Mini-hand. Disponível em: <http://www2.uel.br/cef/HANDEBOL/MiniHandebol.pdf> Acesso em 18 Março 2009.

SCAGLIA, A. J. MEDEIROS, M., SADI, R. S. Competições pedagógicas e festivais esportivos: questões pertinentes ao treinamento esportivo. Revista Virtual EFArtigos – Natal/RN, v.3, n.23, abr. 2006.

SOBANSKI, C. MARTINS, J. C. L., Competição classificatória e festival: análise de reação expressada pelos participantes de 9 a 10 anos no momento de premiação. In: ENCONTRO DA ALESDE “Esporte na América Latina: atualidade e perspectivas”, 1. Anais... UFPR - Curitiba – Pr, 2008.

TAVARES, F. Analisar o jogo nos esportes coletivos para melhorar a performance: uma necessidade para o processo de treino. In: DE ROSE JUNIOR, D. (Ed.). Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

